



EVOLUÇÃO MENSAL DOS PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS

OUTUBRO DE 2004

Massa Monetária apresenta de Setembro a Outubro uma variação de -0,67%

No final de Outubro de 2004, o agregado de liquidez M2 (M1 e responsabilidades quase monetárias) apresenta um decréscimo de 0,67%. A taxa de crescimento homóloga desce para 9,52% quando no período Agosto/Setembro, havia sido de 11,24%. Em termos absolutos, este agregado atinge os 60.772,5 milhões de escudos contra os 61.181,5 milhões de Setembro do corrente.

Evolução dos Principais Indicadores Monetários (Saldos em fim de período; em milhões de escudos)

	Out-03	Nov-03	Dez-03	Mar-04	Jun-04	Set-04	Out-04	Tx. Crescimento	
								Out-04/Set-04	Out-04/Dez-03
1 - Activos Externos Líquidos do Sistema	9.392,3	9.763,3	10.455,7	11.169,1	11.593,1	13.514,9	12.513,9	-7,41	19,69
1.1 - Activos Externos do Banco de Cabo Verde (Líquidos)	8.008,8	8.270,1	8.087,9	8.389,5	9.237,3	10.430,9	9.825,6	-5,90	21,49
1.1.1 - Reservas Internacionais Líquidas	7.958,1	8.222,9	8.172,8	8.478,8	9.320,7	10.673,1	10.169,1	-4,72	24,43
1.1.2 - Outros Activos Externos (Líquidos)	50,7	47,2	-84,9	-89,3	-83,4	-242,2	-343,5		
1.2 - Activos Externos dos Bancos de Depósitos (Líquidos)	1.383,5	1.493,2	2.267,8	2.779,6	2.355,8	3.084,0	2.688,3	-12,88	13,54
2 - Crédito Interno	54.026,7	53.967,6	54.503,4	54.902,9	55.173,5	56.492,8	57.008,2	0,91	4,60
2.1 - Crédito Líquido ao Sector Público Administrativo	25.467,1	25.176,0	25.560,6	25.509,1	24.887,9	25.333,1	25.517,6	0,73	-0,17
2.1.1 - Crédito ao Sector Público Administrativo	28.052,2	27.905,7	28.374,2	28.382,1	28.374,2	28.234,6	28.492,7	0,91	0,42
2.1.2 - Depósitos (inclui Governos Locais, IDA e INPS)	2.585,1	2.279,7	2.813,5	2.873,0	3.486,3	2.901,5	2.975,1	2,54	5,74
2.2 - Crédito à Economia	28.522,6	28.754,7	28.906,1	29.357,6	30.286,3	31.115,3	31.448,1	1,07	8,79
2.2.1 - Créditos às Emp. Púb. n/Financieiras	191,4	180,8	179,9	167,1	183,1	160,6	187,8		
2.2.2 - Crédito ao Sector Privado 1/	28.331,2	28.573,9	28.726,2	29.190,5	30.053,2	30.954,7	31.260,3		
2.3 - Crédito às Instituições Financeiras n/Monetárias	37,0	36,8	36,7	36,2	49,3	44,4	42,5	-4,28	15,90
3 - Base Monetária	16.779,9	16.922,5	17.288,1	17.151,9	17.440,9	18.842,1	18.577,8	-1,40	7,46
3.1 - Emissão Monetária	6.560,8	6.460,1	7.324,1	6.753,0	6.595,4	6.879,9	6.892,8	0,19	-5,89
3.2 - Reservas Bancárias	10.219,1	10.462,4	9.964,0	10.398,9	10.845,5	11.762,2	11.685,0	-0,66	17,27
3.3 - Outros passivos para combancos de depósitos						200,0	0,0		
4 - Depósitos de Instituições n/Bancárias	34,1	3,8	0,4	1,1	1,0	1,2	1,0		
5 - M1	21.734,3	22.026,1	22.989,1	22.103,2	22.730,4	23.152,2	22.729,1	-1,83	-1,13
6 - M2	55.490,4	55.654,2	56.883,4	57.969,4	58.914,2	61.181,5	60.772,5	-0,67	6,84

1/Inclui Empresa Mistas, Privadas e Particulares

Este comportamento do agregado monetário M2 teve por base, sobretudo, o decréscimo que se regista no agregado de liquidez mais restrito M1 (circulação monetária e depósitos à ordem em moeda nacional de residentes) de 1,83%, reflectindo fundamentalmente a queda de 3,11% registada nos depósitos.

O comportamento dos depósitos à ordem em moeda nacional de residentes deve-se, em parte, à mobilização de recursos para fazer face a compromissos, sobretudo externos, tendo em conta a época festiva que se avizinha.

Por seu turno, os passivos quase monetários (outra componente da massa monetária) passam de 38.029,3 milhões de escudos em Setembro do corrente para 38.043,4 milhões em Outubro, repercutindo os aumentos registados nos depósitos de emigrantes (que representam 58,28% dos passivos quase monetários) de 0,57%, contrabalançados pelos decréscimos que se verificam nos depósitos a prazo em moeda nacional (28,41% dos passivos quase monetários) e nos depósitos em divisas de residentes, da ordem dos 1,00% e 9,71%, respectivamente.

Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior – AEL decrescem em 7,41%

De acordo com a síntese monetária, os Activos Externos Líquidos (AEL) do sistema passam de 13.514,9 milhões de escudos em Setembro de 2004 para 12.513,9 milhões de escudos em Outubro corrente, representando um decréscimo de 7,41%. Esta taxa de variação reflecte os decréscimos registados tanto nos activos externos líquidos do Banco de Cabo Verde como nos activos externos líquidos dos Bancos de Depósitos que contribuem assim com 4,48% negativos e 2,93% negativos, respectivamente, associados ainda à depreciação do dólar Americano.

As **Reservas Internacionais Líquidas do Banco de Cabo Verde** acusam um decréscimo de 4,72% face a Setembro do corrente, em resultado dos pagamentos externos efectuados por conta e ordem do Tesouro (pagamento de dívida externa, transferências às Embaixadas, entre outros) e cedência de divisas aos bancos de depósitos.

Os Bancos de Depósitos, não obstante a compra de dívidas ao Banco Central, apresentam uma taxa de variação negativa de 12,83% nas suas disponibilidades líquidas sobre o exterior, a qual se deve, em parte, aos pagamentos de compromissos externos efectuados por conta e ordem de terceiros.

Crédito Interno regista uma variação positiva de 0,91%

Por seu turno, as contrapartidas internas da liquidez merecem destaque, pela relevância das suas repercussões na nossa posição externa e na evolução do nível de preços. Regista-se que, em Outubro corrente, o Crédito Interno apresenta um acréscimo de 0,91%, espelhando, o comportamento do Crédito Líquido ao Sector Público Administrativo e do Crédito à Economia

O **Crédito Líquido ao Sector Público Administrativo (SPA)** apresenta uma variação positiva de 0,73% em Outubro face ao mês anterior, repercutindo por um lado, algum recurso do sector ao financiamento bancário e, por outro, a regularização da dívida contraída junto do Banco de Cabo Verde em 1986 aquando da realização por conta do Estado de Cabo Verde das participações nos Organismos Financeiros Internacionais. Em termos absolutos, o crédito bruto ao SPA acusa no período, um acréscimo de 262,0 milhões de escudos.

O crédito bruto ao Estado, ao abrigo da Lei Orgânica do Banco de Cabo Verde, atinge os 769,3 milhões de escudos contra os 794,1 milhões de Setembro do corrente ano.

Por sua vez, o Crédito à Economia cresce a uma taxa de 1,07% (10,26% em termos homólogos e 8,79% em relação a Dezembro de 2003). Em termos absolutos, o crédito à economia passa de 31.115,3 milhões de escudos em Setembro para 31.448,1 milhões de escudos em Outubro.

Taxa de Inflação atinge – 2,2%.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou no final do mês de Outubro os seguintes valores: variação média dos últimos doze meses, 2,2% negativos, uma variação homologa negativa de 0,6% e uma variação mensal negativa de 0,4%.

